

POLÍTICA DE EXTENSÃO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFPE NO PERÍODO 2006 - 2008

*Extension policy: the environmental education projects in view of
extended UFPE during 2006 - 2008*

*Políticas de extensión: la educación medioambiental en la perspectiva
de los proyectos de extensión de la UFPE en el periodo 2006-2008*

Jowania Rosas¹
Christina Nunes²

RESUMO

O presente artigo propõe, em primeiro lugar, dar um passeio pelo tema Educação ambiental, seus conceitos, e apresentando alguns esforços dos órgãos internacionais na conscientização da sociedade. Em segundo lugar mostrar o empenho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco, na busca de uma política extensionista forte dentro da comunidade acadêmica, seu compromisso social na formação profissional do aluno. Finalmente, mostrar os projetos de extensão registrados na PROEXT voltados para a Educação Ambiental. Como aporte metodológico foi utilizada pesquisa exploratória conduzida como estudo de caso, através de dados fornecidos por esta Pró-Reitoria, com foco em projetos de extensão na temática *educação ambiental*, no período 2006 a 2008. Os resultados obtidos confirmaram, ainda que os índices de envolvimento da comunidade embora tímidos demonstram um crescimento de 8% dos docentes, 4% dos discentes e 8% dos técnico-administrativos envolvidos em projetos na área abordada. Além disso, dos 493 projetos registrados neste período só 6% são voltados ao tema, mas com o apoio da Administração central, o quadro tende a ser revertido, provavelmente, em médio prazo.

Palavras-chave: Política de Extensão; Educação ambiental; projetos de extensão.

ABSTRACT

This article proposes, first, give a tour of subject concepts and their environmental education efforts of presenting some international bodies in the awareness of society. Second show the commitment undertaken by the Pro-Dean for Extension, Federal University of Pernambuco, in search of a strong extension within the academic community, its social commitment in the training of the student. Finally show the extent of projects registered in PROEXT toward Environmental Education. Intake was used as methodological research survey conducted as a case study, using data provided by the Pro-Rector, with a focus on projects in the thematic scope of environmental education in the period 2006 to 2008. The results confirmed, although the levels of community involvement is limited to an 8% growth for teachers, 4% of the students, 8% of the technical-administrative involved in projects in the area addressed. Moreover, the 493 projects registered during this period only 6% are dedicated to the theme, but with the support of central government, the framework tends to be reversed, probably in the medium term.

Keywords: Extension Policy; Environmental Education; Extension Projects.

1 Coordenadora de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE -Pró-Reitoria de Extensão-PROEXT, Mestranda em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste-MPANE. Email: jowania.rosas@ufpe.br. Fone: (81) 21268138

2 Coordenadora de Gestão da Extensão da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE -Pró-Reitoria de Extensão-PROEXT, Especialista em Gestão Pública. Email: christina.nunes@ufpe.br. Fone: (81) 21268609

RESUMEN

En este artículo se propone, en primer lugar, dar un paseo en el tema de educación ambiental, sus conceptos, y la presentación de algunos esfuerzos de los organismos internacionales en la sensibilización de la sociedad. En segundo lugar muestran el compromiso asumido por el Pro-Decano de Extensión, Universidad Federal de Pernambuco, en la búsqueda de una fuerte ampliación en la comunidad académica, su compromiso social en la formación del estudiante. Por último mostrar la magnitud de los proyectos registrados en PROEXT hacia la Educación Ambiental. Ingesta se utilizó como metodología la investigación realizada como estudio de caso, utilizando los datos proporcionados por la Pro-Rectoría, con un enfoque en proyectos en el ámbito temático de la educación ambiental en el período 2006 a 2008. Los resultados confirmados, aunque los niveles de participación de la comunidad, pero tímidos, muestran un crecimiento del 8% de los docentes, el 4% y 8% de los estudiantes de técnicos y administrativos que participan en proyectos en el ámbito abordado. Por otra parte, los 493 proyectos registrados durante este período sólo el 6% están dedicados al tema, pero con el apoyo del gobierno central, el marco tiende a ser reversible, probablemente en el mediano plazo.

Palabras-clave: Políticas de Extensión; Educación ambiental; Proyectos para ampliar.

desafios, tanto nas formas de articulação entre o saber universitário e suas práticas quanto na concepção de sua própria existência e de seu verdadeiro papel.

Para alguns autores a extensão oxigena o ensino como fonte de enriquecimento intelectual, social e cultural; para outros, ela assume, ainda, uma forma assistencialista buscando suprir a função do Estado.

A temática da sustentabilidade vem paulatinamente ocupando espaços na extensão universitária, e a educação é, segundo Mayor (1998), a chave para o desenvolvimento sustentável.

A cultura de sustentabilidade, ainda em processo de construção, vem se tornando cada vez mais uma exigência da sobrevivência humana, o que permite que os membros de uma sociedade moderna possam incorporar mudanças de concepções de forma a promover atitudes e comportamentos que os tornem mensageiros de uma efetiva cultura, considerada sustentável.

É nesse contexto que as universidades, como “lócus” da construção e difusão de conhecimentos e de formação de consciências críticas, devem trabalhar para preparar novas gerações para um futuro viável com ações multiplicadoras, e só através delas os atores institucionais, segundo Paulo Freire (1997), sujeitos históricos, serão capazes de contribuir para a transformação de suas realidades, suas vidas quotidianas e profissionais.

No tripé que forma a missão universitária, é a extensão que se destaca pela função social que exerce de forma mais ampla, e pela maior possibilidade de provocar transformações nos ambientes de sua execução; e dentre as tipologias de ação, a que consegue promover de forma mais ampla e consistente as mudanças na realidade social são os projetos de extensão, foco do nosso estudo.

São os projetos que têm um papel mais relevante nessa integração universidade-

Introdução

As universidades públicas tem como alicerce de sua missão a formação profissional e um papel de destaque na sociedade sendo uma das responsáveis pela sua consciência crítica. Essa responsabilidade passa pela extensão universitária, que forma com o ensino e a pesquisa os pilares da universidade, e essa relação de indissociabilidade dá à extensão, entre outras atribuições, a de contribuir para reduzir as diferenças sociais criadas pelo sistema capitalista.

As atividades extensionistas, dentro do universo acadêmico, vêm enfrentando, ao longo dos anos, novos e constantes

-sociedade. Eles mesclam conhecimentos científicos e populares, as teorias e práticas pedagógicas e vão mais além, são vias de mão dupla que permitem à universidade trabalhar a formação do aluno e sua interação com a sociedade.

A extensão universitária tornou-se obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior em 1968, através da Lei 5.540. A partir daí surge um novo paradigma para a universidade brasileira, sua relação com a sociedade e o papel da extensão neste contexto.

Em 1987 foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão - FORPROEXT - e posteriormente aprovada na Constituição o princípio de indissociabilidade do ensino – pesquisa-extensão³. O FORPROEXT criou o Plano Nacional de Extensão, publicado em 1999, em que estabelece um conceito de extensão⁴, e são didaticamente constituídas em quatro eixos: impacto e transformação, interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

O Plano Nacional de Extensão, além de definir a política de extensão, que inclui o conceito, as diretrizes e as finalidades, define ainda todas as suas áreas temáticas, que estão correlacionadas às áreas do conhecimento definidas pelo CNPq⁵. Assim, as ações são classificadas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde, tecnologia e produção, trabalho e, finalmente, *meio ambiente*.

Este artigo tem por finalidade, inicialmente, viajar pelo conceito da Educação Ambiental desenvolvido por diversos autores. Posteriormente socializar o trabalho desenvol-

vido pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco no fortalecimento dessa modalidade de atividade extensionista na comunidade acadêmica e na sensibilização de professores, alunos e técnicos para a importância da extensão, mediante o desenvolvimento de projetos voltados prioritariamente para setores historicamente excluídos dos direitos e da cidadania.

Finalmente, apresentar os projetos de extensão na temática *Educação Ambiental*, analisando sua evolução de 2006 a 2008 e sua importância dentro do contexto atual. A metodologia utilizada é exploratória, quantitativa e documental com os indicadores fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão e pelo SIEX – Sistema de Informação de Extensão.

Os resultados mostram-se, na atualidade, acanhados, já que só 5% da comunidade acadêmica, formada por docentes, discentes e técnicos, correspondente a 3874 pessoas, está envolvida com o tema Educação Ambiental. Além disso, do público de 703.697 atendido direta e indiretamente por projetos de extensão só 4%, não mais que 28.166, são pessoas beneficiadas pelos projetos extensionistas nesta área temática.

É fundamental conscientizar nossos docentes e discentes que o papel da universidade não é só transformar o aluno em profissional competente e cidadão comprometido com a realidade, educando para o desenvolvimento sustentável do planeta, mas, também, buscar transformar a universidade e a sociedade através da produção do conhecimento pautada em princípios voltados à *democracia, a qualidade e o compromisso social*.

Marco Teórico

Estudar e compreender o tema Gestão Ambiental é um dever de todos, sejam eles gesto-

3 “Art 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão”.

4 “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”.

5 Áreas do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Biológica, Engenharia/Tecnologia, Saúde, Agrárias, Sociais, Humanas, Lingüística, Letras e Artes.

res em todas as esferas de governo, seja federal, estadual e municipal, como também professores e estudantes em todos os níveis de escolaridade formais ou informais.

Por isso concordamos com Philippi Jr. (2005) quando afirma que Educação Ambiental deve formar e preparar cidadãos para a reflexão crítica e para uma ação social corretiva ou transformadora do sistema, de forma a tornar viável o desenvolvimento integral dos seres humanos.

A Comunidade como um todo, representada pelos seus diversos segmentos da sociedade civil organizada deve, também, despertar para os problemas ambientais e ter consciência de que sua participação é fundamental para melhoria do ambiente para as gerações presentes e futuras.

A Educação Ambiental, também vista como um processo de educação política que busca, conforme Pelicioni (2005), formar consciência crítica em direção a uma ação transformadora, onde a cidadania seja exercida a fim de melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Leff (2001) afirma que a educação é um processo em que devemos congregiar concepções de ordens socioambientais, ecológicas, éticas e estéticas objetivando construir novas formas de pensar a preservação e a recuperação do nosso ambiente. Temas como: acidentes nucleares, camada de ozônio, poluição marinha e atmosférica devem permear sempre os conteúdos programáticos das escolas e universidades.

A Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela UNESCO⁶ e Pnuma⁷ aprovaram a Declaração de Tbilisi⁸ em que convoca os estados-membros⁹ através de suas autoridades educacionais

(universidades) a ativarem pesquisas na área em questão, intercâmbios, além de criarem uma política de educação voltada para conteúdos, diretrizes e atividades ambientais que promovam a conscientização populacional.

O Congresso de NICE sobre interdisciplinaridade nas universidades, em 1970, foi fundamental para ratificar uma proposta de consolidação da construção de um conhecimento voltado à integração do homem com a natureza e os ecossistemas. Essas ideias vieram ao encontro do pensamento de Edgar Morin em seu livro “o método”, em que aborda a “complexidade como um método de auto-organização das disciplinas na perspectiva de uma ecologia global.”

Essa interdisciplinariedade adotada como propósito explícito em diversos programas e tratada também em Tbilisi, além de ter uma abordagem holística é um ponto de referência constante em projetos educacionais, principalmente nas universidades.

A interdisciplinariedade ambiental, consolidada em 1990 na América Latina, é para Leff (2001) o “questionamentos dos paradigmas dominantes, da formação de professores e da incorporação de saberes ambientais nos programas curriculares”.

Os eixos conceituais antropocentrismo¹⁰ e ecocentrismo¹¹ de Eckersley (1992) que aborda a sociabilidade humana mostra a educação ambiental como proposta interdisciplinar onde devem ser trabalhadas a integração do homem com a natureza, seja ele como elemento principal ou parte dos ecossistemas.

Finalizamos com Morin (2004) quando traz uma visão transdisciplinar da educação em seu livro “Os sete saberes necessários a educação do futuro”. Esses saberes tão basilares para a qualidade do ensino devem contribuir para

6 A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) fundou-se a 16 de Novembro de 1945 com o objectivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações.

7 Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA - foi criado em 1972 para coordenar as ações internacionais de proteção ao meio ambiente e de desenvolvimento sustentável.

8 Tbilisi é a capital e maior cidade da República da Geórgia, nas margens do rio Kura.

9 Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada oficialmente a 24 de Outubro de 1945 em São Francisco. A sua sede atual

é na cidade de Nova Iorque. Em 2006 a ONU tem representação de 192 Estados-Membros

10 Antropocentrismo – concepção que considera que a humanidade deve permanecer no centro do entendimento dos humanos, isto é, o universo deve ser avaliado de acordo com a sua relação com o homem.

11 Ecocentrismo – concepção em que o homem é apenas um elemento da natureza.

conscientizar a “comunidade planetária” do seu compromisso na busca de uma sociedade sustentável, através da educação ambiental, apoiada na ética, equidade e na justiça social.

Publicizando os números da Pró-Reitoria de Extensão

A Universidade Federal de Pernambuco, no espírito empreendedor, elaborou o Planejamento Estratégico Institucional - PEI - com o objetivo de nortear a instituição para os próximos 10 anos.

Nesse documento, a extensão tem como metas “adequar a atual política de extensão às tendências de desenvolvimento social; intensificar atividades integradores de ensino-pesquisa-extensão; fortalecer as oportunidades e espaços de discussão, socialização de experiência, atualização de conhecimento e interação com a sociedade entre outras de igual relevância”.¹²

Nesta perspectiva, apresentamos dados coletados na Pró-Reitoria de Extensão, demonstrando, na Tabela 1, sua evolução nas diversas áreas, na Tabela 2 os recursos financeiros, e na Tabela 3 as bolsas concedidas, seja pelo tesouro ou captadas através de convênios no período de 2006 a 2008; observa-se, através dos números, uma demonstração clara de eficiência, eficácia e efetividade em favor da sociedade tanto em quantitativo de projetos, docentes, discentes e público, quanto em recursos alocados para atender essas demandas da comunidade acadêmica e da sociedade.

TABELA 1

Itens	2006	2007	2008	Total
Projetos Registrados	143	166	216	525
Docentes Envolvidos	299	411	739	1.449
Discentes Envolvidos	1.056	833	1.071	2.960
Técnicos Envolvidos	77	111	20	208
Parcerias	208	202	111	521
Bolsas Concedidas	319	254	344	917
Público Atendido	175.935	211.017	422.624	1.080.448

FONTE: PROEXT – COORD. DE GESTÃO DA EXTENSÃO

TABELA 2

Ano	Próprios ¹	Tesouro	Total
2006	2.190.748,01	404.512,67	2.595.260,68
2007	2.038.140,00	628.907,00	2.667.047,00
2008	1.465.552,68	855.396,00	2.295.843,34
Total	5.694.440,69	1.888.815,67	7.558.151,02

FONTE: PROEXT - COORD. DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

TABELA 3

Ano	Bolsas Concedidas	
	Tesouro	Captadas
2006	118	371
2007	131	412
2008	162	181
Total	411	964

FONTE: PROEXT – COORD. DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

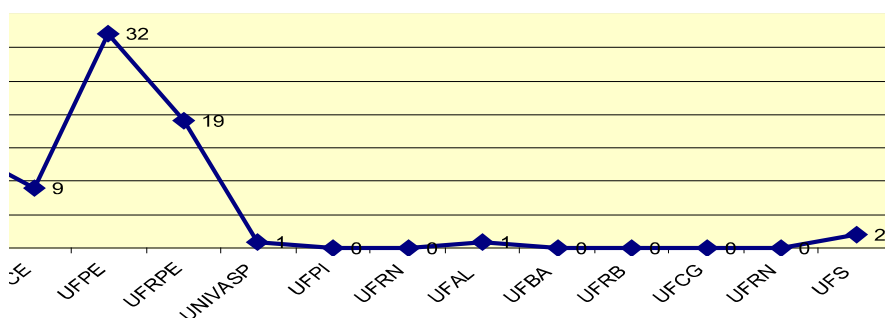
A PROEXT continua na busca de defender uma concepção de extensão universitária como função acadêmica de caráter educativo, cultural e científico e de aperfeiçoar seus mecanismos, visando contribuir no processo de transformação social. Além disso, vem envidando esforços na sensibilização da comunidade interna para as atividades extensionistas, principalmente para a modalidade de projetos de extensão, canal mais efetivo e consistente de reafirmar e dar visibilidade ao compromisso social da UFPE.

¹² Planejamento Estratégico da UFPE -2003.

Os Projetos de Extensão na Temática Educação Ambiental

Uma das formas, segundo Munhoz (2004), de levar a educação ambiental à sociedade é pelas mãos dos professores, de todos os níveis, principalmente em atividades extracurriculares. Os projetos extensionistas tornam-se uma grande oportunidade acadêmica de aprendizagem teórico-prática, de mostrar aos alunos a realidade, seus problemas e levá-los a refletir, criticar e reposicionar atitudes e ações com relação ao meio ambiente e sua degradação.

Conforme o Gráfico 4 a UFPE apresenta dados animadores frente às Universidades Federais no Nordeste¹³ na área foco do nosso estudo. São 32 projetos registrados na temática meio ambiente, o que significa 29% do total de projetos registrados nas demais áreas temáticas. GRÁFICO 4



FONTE: SIEX – SISTEMA NACIONAL DE EXTENSÃO – GERENCIADO PELA UFMG -UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Apesar da relevância que o tema tem despertado no cenário mundial, os projetos de extensão registrados na PROEXT voltados para área da Educação Ambiental na UFPE tem crescido, ainda, de forma tímida dentro do universo acadêmico. Os números da Tabela 5 mostram que de 525 projetos de extensão, no período de 2006 a 2008, só 18%, isto é, 32 projetos, trabalharam o tema.

TABELA 5

ANO	PROJETOS REGISTRADOS	PROJETOS REGISTRADOS TEMÁTICA MEIO AMBIENTE	PERCENTUAL	PÚBLICO
2006	143	10	7%	11.428
2007	166	8	5%	5.340
2008	216	14	6%	11.398
TOTAL	525	32	18%	28.166

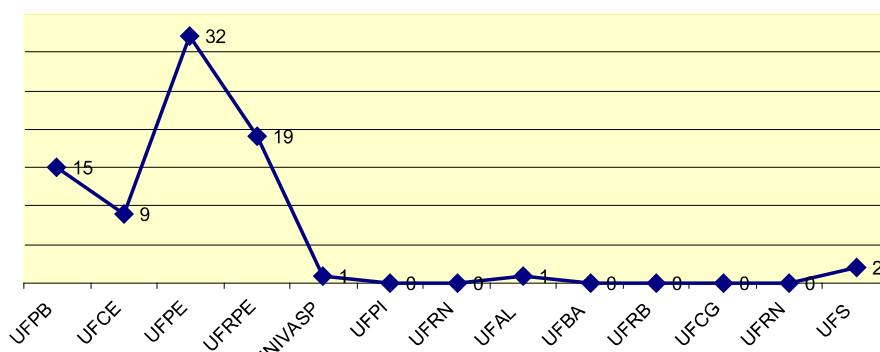
FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – COORD. DE GESTÃO DA EXTENSÃO

O estudo permitiu-nos traduzir no Gráfico 6 a distribuição dos projetos por Centros Acadêmicos. Observa-se que, considerando a transversalidade do tema, o mesmo é predominantemente objeto de projetos oriundos de cursos como Ciências Geográficas, localizado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH –, seguido do Centro Acadêmico do Agreste – CAA – onde os projetos estão concentrados nos cursos de Design e Engenharia; seguido do Centro de Tecnologia e Geociências – CTG –, onde se

situam os cursos de Engenharia e Oceanografia, que tem se destacado em ações de preservação do ambiente marinho. Foram identificadas ainda ações desenvolvidas nos Centros de Ciências Biológicas e de Ciências Sociais Aplicadas.

13 Dados consultados em abril de 2009

GRÁFICO 6



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

A Tabela 7 demonstra que a comunidade acadêmica ainda tem participação tímida nos projetos vinculados ao tema, pois aponta que só 8% dos docentes, 4% dos discentes e 8% dos técnicos administrativos estão envolvidos nessa temática. Além disso, o público beneficiado em projetos de extensão nesse período perfaz um total 703.697 pessoas, significando que 96% desse universo, só 4% (28.166) são atendidos em projetos na área Educação Ambiental (Tabela 8).

TABELA 7

COMUNIDADE ACADÊMICA	PROJETOS TEMÁTICA MEIO AMBIENTE	TOTAL DE PROJETOS	PERCENTUAL
Docentes	83	926	8%
Discentes	119	2960	4%
Técnicos	18	208	8%

FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO –COORD. DE GESTÃO DA EXTENSÃO

TABELA 8

ANO	PÚBLICO BENEFICIADO PROJ. TEMÁTICA MEIO AMBIENTE
2006	11.428
2007	5.340
2008	11.398
Total	28.166

FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO –COORD. DE GESTÃO DA EXTENSÃO

Metodologia

A estratégia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa é a exploratória - descritiva, conduzida sob a forma de estudo de caso. Teve como base a análise documental, através dos dados que foram fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPE, cujos procedimentos metodológicos foram de caráter eminentemente quantitativo e o seu foco foi em número de projetos de extensão, na temática meio ambiente, registrados na PROEXT, no período de 2006 a 2008.

Considerações Finais

O Plano Nacional de Extensão determina as diretrizes da Extensão Universitária que estão inseridas em todas as ações das Pró-Reitorias de Extensão das IES públicas. Elas são constituídas por quatro importantes eixos: impacto e transformação; interação dialógica; interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão¹⁴.

¹⁴ Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: Ministério de Educação, 2000.

A política de extensão universitária, executada pela comunidade acadêmica, reflete um campo representativo dos diferentes setores da sociedade que estão diretamente envolvidos com a vida acadêmica ou que se articula com ela, a partir de demandas e interesses específicos e coletivos. Entre os atores coletivos que definem e influenciam as políticas para a extensão encontram-se o governo, os segmentos da sociedade civil organizada, o mercado e a comunidade acadêmica.

Analisando os quatro eixos, podemos afirmar que a PROEXT tem avançado principalmente quando avaliamos os impactos de suas atividades na sociedade através dos seus 525 projetos executados no período de 2006 a 2008.

Atualmente, o projeto de extensão numa perspectiva ideológica de compromisso social, disseminada especialmente nos anos 90, está voltando com força total, mesmo com restrições orçamentárias impostas pelo Ministério da Educação às universidades públicas. Por esta razão, como já comentado anteriormente, a UFPE tem alocado verbas objetivando estimular a comunidade acadêmica na participação dos seus projetos.

Os projetos na temática da educação ambiental surgiram com o a finalidade de suscitar uma consciência ecológica em cada um de nós. Uma das suas preocupações é criar oportunidades de conhecimento que permitam ao homem mudar o seu comportamento frente à natureza. A Universidade não pode se refutar do papel de interlocutora neste cenário. É através da extensão universitária que a universidade renova o ensino, incorporando a experiência ao conhecimento teórico, que vai qualificar a atuação do futuro profissional, com princípios de cidadania e responsabilidade social.

O estudo mostrou que várias são as áreas do conhecimento que tem interface com a Educação Ambiental (geografia, engenharia, ciências biológicas dentre outras), o que torna o

tema objeto de pesquisa, estudos e práticas que se difundem através da extensão universitária.

A prática sistemática da UFPE por meio de projetos de extensão na área da Educação Ambiental envolvendo diversas instâncias é de total importância para a sociedade, pois mostra a sintonia com as transformações sociais, nas quais a prioridade são as atividades que resultem na inclusão social, na sustentabilidade ambiental e no fortalecimento da cidadania com alunos-cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do planeta.

REFERÊNCIAS

AValiação NACIONAL DA EXTENSÃO/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: MEC/SESU; Paraná: UFPR; Ilheus: UESC, 2001.

BRÜGGER, P. *Educação ou adestramento ambiental?* Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994.

DECLARAÇÃO DE TBILISI - Documento extraído de Educação ambiental e desenvolvimento: documentos oficiais, Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação o Ambiental, São Paulo, 1994, Série Documentos, ISSN 0103-264X. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/npadc/gpeea/DocsEA/ConfTibilist.pdf>>. Acesso em: 22/4/2009.

ECKERSLEY, R. *Environmentalism and political theory: Toward an ecocentric aproach*. Albany: State University of New York Press, 1992.

HERCKERT, Werno. *Educação Ambiental*. Disponível em: <<http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=56>>. Acesso em: 17/5/2005.

LEFF, E. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

MAYOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: CONFERÊNCIA MUN-

DIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR. Tendências de educação superior para o século XXI. Paria. Anais... 1998.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/89/27/1/1/>>. Acesso em: 10/4/2009.

MORIN, Edgar. *Método 1. Natureza da Natureza*. Porto - Portugal: Europa-américa, 1977.

MUNHOZ, Tânia. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental. Disponível em: <www.intelecto.net/cidadania/meio-5.html>. Acesso em: 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. *Educação Ambiental*. 2005. Barueri: Manole, 2005.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: Ministério de Educação, 2000.

Texto recebido em 29 de julho de 2009.

Texto aprovado em 3 de abril de 2010.

